

ANC. pag 6

Políticos debatem ação militar

12 MAR 1987

por Zanoni Antunes
de Brasília

GAZETA MERCANTIL

As lideranças do PDT, PT, PC do B e PCB procuraram ontem o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, para que interceda junto ao presidente José Sarney e exija a retirada imediata das tropas do Exército que desde terça-feira última ocupam as refinarias de petróleo do País. A resposta de Ulysses Guimarães, no entanto, de que não tinha conhecimento do assunto, surpreendeu os líderes partidários.

A presença de tropas do Exército nas refinarias ocupou ontem a atenção de parte dos políticos que ainda se encontravam em Brasília após a votação do regimento interno da Constituinte. As declarações do general Octávio Medeiros, diretor do Departamento Geral de Pessoal do Exército e ex-chefe do SNI no governo Figueiredo, igualmente provocaram reações

nesses líderes. Octávio Medeiros, em entrevista, acusou o governo de falta de "pulso firme" para coibir as greves.

Vários constituintes alternaram-se na tribuna para denunciar "o retorno dos militares na vida política do País". O líder do Partido dos Trabalhadores, Luiz Ignácio Lula da Silva, em discurso do plenário Constituinte, exigiu explicações do deputado Ulysses Guimarães e estranhou a presença de tropas do Exército nas refinarias "numa greve que sequer havia sido decretada".

Ao deputado Pinheiro (RS) coube responder, como vice-líder do PMDB, o discurso de Lula, num exaltado pronunciamento. Ibsen Pinheiro provocou a surpresa até de companheiros de partido, ao defender a presença das tropas, negar que tenha havido prisões e afirmar que o Exército cumpria sua função constitucional de de-

fender a ordem interna. Pinheiro, que ontem defendeu veementemente o governo, foi integrante do grupo "só diretas" contrário à ida do PMDB ao Colégio Eleitoral, contra a presença de Sarney na chapa de Tancredo Neves.

Após o discurso de Pinheiro, quando a sessão já estava encerrada, o deputado Luiz Ignácio Lula da Silva polemizou com o vice-líder pemedebista, acusando-o de utilizar-se do mesmo discurso da época, antiga Arena. O senador José Fogaça (PMDB-RS) disse ao líder do PT que "não podemos provocar os militares".

Após a discussão no plenário, os líderes do PT, PDT, PC do B e PCB foram ao gabinete de Ulysses Guimarães exigir providências. Depois da reunião, em seu gabinete o deputado petista ironizou a resposta do presidente da Constituinte, de que desconhecia o assunto.

Luiz Ignácio Lula da Silva exibiu as manchetes dos principais jornais do País sobre a intervenção do Exército nas refinarias.

O deputado Ulysses Gui-

marães, juntamente com o líder Luiz Henrique, evitou comentar o assunto.

Outro que não quis comentar a questão militar foi o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), ex-ministro durante os governos militares e coronel da reserva. "Não sou de fugir de perguntas, mas essa eu prefiro não responder", esquivou-se. Para o deputado Lysâneas Maciel (PDT-RJ) essas medidas (intervenção militar) não são acidentais, "principalmente no dia que a Constituinte votava o seu regimento interno" e acrescentou: "São intimidações dos setores conservadores".

Ao final do agitado dia de ontem, o episódio envolvendo a questão militar havia provocado duas reações: o pedido de demissão do general Octávio Medeiros, através do vice-líder do PDT, Amaury Muller, e o anúncio de que o PT começa, a partir de hoje, a coletar assinaturas para um projeto de decisão para que a Constituinte assumira a responsabilidade de "sobrestar as investidas das Forças Armadas no campo trabalhista".